

Emenda será votada na terça-feira

A estratégia para a votação da anistia aos pequenos e micros empresários urbanos e rurais está traçada. Ontem pela manhã deputado Humberto Souto (PFL-MG) avisava aos colegas para não irem a plenário na segunda-feira. A intenção é apreciar a fusão de emendas — Mansueto de Labor, Humberto Souto e Ziza Valadares — somente na terça, quando o quorum costuma ser mais alto. No mesmo dia cerca de quatro mil fazendeiros e igual número de microempresários estarão em Brasília pressionando a Constituinte a votar favoravelmente na questão.

Os banqueiros também estão articulados e a contra-informação tem sido usado com frequência, segundo denuncia o senador Mansueto de Labor. "Conheço mais de seis versões apócrifas da nossa fusão", disse. Uma delas circulava ontem pelo Congresso, propondo o pagamento da dívida até 180 dias depois da promulgação da Carta, com redução de 50 por cento da correção monetária e juros a 12 por cento ao ano.

É a proposta dos donos de bancos. Não será aceita pelos autores das emendas nem para uma tentativa de acordo. Um possível decreto-lei presidencial anistiando os devedores do pagamento da correção monetária em empréstimos contraídos durante o Plano Cruzado, também não será aceito pela Constituinte. Pelo menos foi o que declarou Humberto Souto. Segundo ele, essa medida do Presidente visa apenas a transferir o ônus dos bancos para o Governo.

"MEDO"

Para Humberto Souto a atitude do Governo frente a anistia é de "medo". Ele explica que a resolução 1264 do Banco Central, baixada no ano passado, obriga a todos os bancos a congelarem 75 por cento de seus lucros, revertendo-os no pagamento da dívida dos micro e médios empresários da cidade e do campo. "Esse dinheiro desapareceu nos balanços e, passando a emenda, terá que reaparecer".

Numa reunião no início da semana passada, em que participaram, além dos três constituintes, o líder do Governo Carlos Sant'Anna, um representante do Ministério da Fazenda e o diretor do Banco Central, Valdíco Waldi, esse último teria dito que o dinheiro não existe mais. Souto quis saber a fórmula mágica que fez cerca de 575 bilhões de cruzados sumirem. Valdíco teria dito, então, que esse fundo havia sido revertido em ajuda ao Sistema Financeiro.